



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0662119031	
CAPÍTULO 2	17
A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.0662119032	
CAPÍTULO 3	31
EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO	
Paola Camila Branco Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.0662119033	
CAPÍTULO 4	37
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.0662119034	
CAPÍTULO 5	45
A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII	
Alex Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0662119035	
CAPÍTULO 6	54
A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII	
Jaqueline Ferreira da Mota	
DOI 10.22533/at.ed.0662119036	
CAPÍTULO 7	79
MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Flávia Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0662119037	

CAPÍTULO 8	94
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
CAPÍTULO 9	107
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
CAPÍTULO 10	120
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
CAPÍTULO 11	132
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
CAPÍTULO 12	144
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
CAPÍTULO 13	154
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
CAPÍTULO 14	163
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

CAPÍTULO 15	177
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
<i>Maria de Fátima Magalhães Mariani</i>	
<i>Leandro Magalhães Mariani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190315	
CAPÍTULO 16	189
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
<i>Helber Renato Feydit de Medeiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190316	
CAPÍTULO 17	204
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
<i>Josi de Sousa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190317	
CAPÍTULO 18	219
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
<i>Alice Batista Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190318	
CAPÍTULO 19	231
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
<i>Manoel Nunes Cavalcanti Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190319	
CAPÍTULO 20	243
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
<i>Myriam Paula Barbosa Pires</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190320	
CAPÍTULO 21	255
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
<i>Rafael Cavalheri Peres</i>	
<i>Diego Rodstein Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190321	
CAPÍTULO 22	263
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
<i>Juliano Cabral Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06621190322	

CAPÍTULO 23	275
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles DOI 10.22533/at.ed.06621190323	
CAPÍTULO 24	288
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon DOI 10.22533/at.ed.06621190324	
SOBRE A ORGANIZADORA	298
ÍNDICE REMISSIVO	299

CAPÍTULO 12

MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)

Data de aceite: 01/03/2021

Derllânio Telecio da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5544557089312714>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar como se deu o crescimento do pentecostalismo no Brasil, entender como sucedeu a forte crise do catolicismo e elucidar a ativa busca de missionários católicos por novos fiéis. Para tanto, o recorte temporal aplicado se dá em 1950 a 2000. Este trabalho tem como referencial teórico eruditos que se debruçam em estudos da formação católica no país e estudos pautados no ativismo missionário pentecostal em busca de espaço no território brasileiro. Haja vista isto, algumas ênfases são elucidadas com este trabalho: a) características comportamentais da igreja católica e das igrejas pentecostais frente a aquisição de seguidores; b) influência do pentecostalismo diante da crise do catolicismo que se reverberou na década de 1950; c) diálogos e vicissitudes entre o catolicismo e o pentecostalismo no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica, Movimento Pentecostal, Missões.

ABSTRACT: This article aims to analyze how Pentecostalism grew in Brazil, understand how the strong crisis of Catholicism happened, and clarify the active search for Catholic missionaries by new believers. To this end, the time frame was delivered from 1950 to 2000. This work

has learned theoretical references that focus on studies of Catholic formation in the country and studies based on Pentecostal missionary activism in search of space in Brazilian territory. In view of this, some emphases are elucidated with this work: a) behavioral characteristics of the Catholic Church and Pentecostal churches in relation to the acquisition of followers; b) influence of Pentecostalism in the face of the crisis of Catholicism that reverberated in the 1950s; c) dialogues and vicissitudes between Catholicism and Pentecostalism in Brazil.

KEYWORDS: Catholic church, Pentecostal Movement, Missions.

INTRODUÇÃO

A religião acompanha o homem desde os tempos mais remotos. Sendo considerada como componente da vida humana, não se limita apenas a questões culturais, estando presente também na subjetividade humana. O cenário religioso no Brasil, na contemporaneidade, passa por constantes mudanças, pois é perceptível a busca pela quebra da hegemonia do catolicismo no país e, ao mesmo tempo, nota-se o crescimento de outras concepções de cristianismo como o pentecostalismo e o neopentecostalismo.

A presença da Igreja Católica no Brasil se deu com o advento da colonização, a partir da imposição dos conquistadores portugueses para com os nativos brasileiros que detinham uma

cultura divergente desses lusitanos então chegados. Com o intuito de disseminar a cultura europeia em sua nova colônia, os portugueses através dos jesuítas iniciaram missões para conquistar a fé dos nativos. Essa busca de levar o catolicismo para outros territórios se deu a partir da quebra do monopólio católico na Europa ocorrido no século XVI, por conta das reformas protestantes que refutavam as práticas do catolicismo no grande continente.

A hegemonia do catolicismo perdurou por muito tempo, mas as resistências do protestantismo, das religiões de matriz africana, movimentos pentecostais, além de outros se opuseram ao domínio católico e buscaram seu espaço no Brasil.

É de conhecimento científico que o pentecostalismo foi o segmento religioso que mais ascendeu no Brasil após o decréscimo do domínio católico. Com sua origem nos Estados Unidos, chegou ao Brasil através de Daniel Berg e Gunnar Vingren. O pentecostalismo teve sua origem a partir do “holines”¹ e segundo Matos (2006) há aproximadamente meio bilhão de adeptos em todo o mundo.

Com sua força consolidada em Chicago, o pentecostalismo se lançou para outros continentes e países. Na América Latina, chegou ao Chile em 1909 e no ano seguinte no Brasil. As motivações para essa vinda se justificam em decorrências dos êxitos pastorais dos católicos, a limitação dos trabalhos protestantes, além dos problemas políticos, sociais e econômicos brasileiros (Matos, 2006).

Se tratando do quantitativo dos fiéis na América Latina, Oscar Beozzo (2003) mostra que em 1900 os adeptos da fé católica representavam 21,98% da população do continente, ascendendo para 40,38% em 1970 e 45,50% em 2000. Esses dados comprovam que os movimentos pastorais católicos e a busca pela renovação tentaram frear o crescimento pentecostal e compensar a crise católica europeia que neste mesmo período estava em evidência. Segundo a mesma pesquisa, na Europa, em 1900 a porcentagem de católicos correspondia a 67,80% da população, tendo um decréscimo para 38,41% em 1970 e 27,04% em 2000.

Será realizado, com este trabalho, um esboço de como dois grandes movimentos religiosos (catolicismo e pentecostalismo) se distanciam e ao mesmo tempo se assemelham na busca de seguidores. Além disso, será exposta de quais formas esses movimentos se articulam com o Estado e sociedade.

A CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA POR NOVOS FIÉIS

Segundo Oscar Beozzo (2003), o período pós-1945, especificamente a década de 1950, gerou grandes preocupações para a Igreja Católica, pois houve a atestação da perda de poder por parte da igreja em distintos países europeus. Com a tentativa de frear a adesão do pentecostalismo no Brasil e buscar novos fiéis ábditos do continente europeu esse catolicismo “deseuropezava”, como mostra a tabela 1.

1. Holines foi um movimento internacional originado no século XIX que buscava o batismo no espírito santo, a cura e a glossolalia (PICOLOTTO, 2016).

CONTINENTE	1900	1970	2000
	%	%	%
América Latina	21,98	40,38	45,50
Europa	67,80	38,41	27,04

Tabela 1 – Porcentagem de católicos na Europa e América Latina (1900-2000)

Fonte: LTK, t. 11, Freiburg: HerderVerlag, 2001, p. 244. Beozzo, 2003b, p. 54.

Diante desses dados quantitativos, nota-se que a América Latina estava consolidando uma tradição de evangelização católica. A década de 1950 foi um período de grandes experimentações pastorais, em especial no Brasil, pois missionários de países como Alemanha, França, Holanda, Itália e Bélgica tiveram êxitos em seus trabalhos (BONATO, 2018).

Podemos citar casos específicos de êxitos de missionárias franciscanas advindas da Europa, como as Irmãs Franciscanas de Santo Antônio de Pádua que atuaram no sertão de Alagoas (1966-2018), Irmãs Franciscanas de Dillingen que atuaram no estado do Rio de Janeiro nos municípios de Duque de Caxias e São João do Mereti (1937-1956) e Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora de Chapecó², em Santa Catarina (1947-1985).

No primeiro caso, as Irmãs Franciscanas de Santo Antônio de Pádua prestaram serviços missionários no interior de Alagoas, nos municípios de Palestina, Pão de Açúcar e São José da Tapera entre os anos de 1966 a 2018. Advindas da Holanda, a freira Clementina Superiora juntamente com Redempta, Odiliana, Quinera, Patrícia e Joannis prestaram serviços nos âmbitos sociais, empresariais e educacionais (CORREIA, 2012). Essas freiras contruíram, no sertão alagoano, dez creches, dois conjuntos habitacionais, duas escolas de 1º e 2º graus e uma faculdade³.

2. As freiras de Maria Auxiliadora tinham o carisma como a sua característica principal e carregavam o lema “Sou e devo ser missionária”.

3. As instituições de ensino criados pelas freiras holandesas em Alagoas: Colégio João Paulo II (São José da Tapera) e Colégio São Vicente (Pão de Açúcar) foram criados respectivamente em 1977 e 1666.



Figura 1 - Clementina, Redempta, Odiliana, Quinera, Patrícia e Joannis em evento em Pão de Açúcar-AL

Fonte: Acervo Colégio São Vicente

De acordo com Oliveira e Neto (2008), as Irmãs Franciscanas de Dillingen, alemãs, tiveram como suas pioneiras Adelaide Stammer, Liebharda Fischer, Brunhilde Schneider, Walgildis Eichberger, Raphaelis Köglmaier e Reinsdis Mayer. Os trabalhos dessas freiras ganharam evidência entre os anos de 1937 a 1956 e construíram escolas, como o Colégio Santa Maria (São João do Mereti, RJ) e o Colégio Santo Antônio (Duque de Caxias, RJ).

Segundo Parisoto (2014), as Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora de Chapecó, oriundas da Suíça, chegaram a Santana Catarina no ano de 1941 com trabalhos nos âmbitos da saúde e educação.⁴ Essas freiras criaram em 1947 o Colégio Bom Pastor e estiveram na direção do mesmo até 1985. A característica marcante dessa instituição era o ensino normal, que se envereda por um viés mais conservador.

O ensino normal contribui para a difusão dos ideais republicanos, visava à formação de cidadãos civilizados, homogeneizados, normatizava inicialmente as alunas que seriam futuras difusoras do conhecimento, estariam agindo em favor do Estado no ensino ministrado no País. Desde a sua nomenclatura, do significado do termo Normal, que visa o estabelecimento da norma, regramento, normalização, contribuindo para que todos agissem de maneira exemplar, comum, sendo estabelecidas e disseminadas as metodologias adotadas para essa prática (PARISOTO, 2014, p. 29).

Se torna necessário se ater a atuação dessas três congregações distintas de freiras franciscanas que tiveram trabalhos prestados em regiões também diferentes para perceber

4. Essas freiras chegaram no Brasil com o propósito de perpetuar o ideal católico e tinham entre os seus valores a fé, misericórdia, alegria, humildade e respeito (PASIROTO, 2014).

que essas religiosas, através de suas prestações de serviços, buscavam além de cumprir os seus ideais religiosos, conquistar a devoção de seus públicos assistidos, que antes se encontravam desassistidos pelo Estado, sem envolvimento (em alguns casos) com outros movimentos religiosos e subalternizados.

Com o propósito de conquistar a credibilidade que vinha se desgastando no continente europeu, no território brasileiro, os religiosos católicos estavam se envolvendo cada vez mais com as instituições em todos os âmbitos sociais. Haja vista isto, Durkheim (1996) já afirmara que em todo o mundo a maioria das instituições nasceram da religião.

Jacó-Vilela e Rocha (2014) elucidam em seu artigo intitulado **Uma Perspectiva Católica da Psicologia no Brasil: Análise de Artigos da Revista “A Ordem”** que os primeiros cursos de Psicologia foram criados por instituições católicas assim como outros cursos também. Além disso, ressaltam que a “Reação Católica” buscava “reconquistar” a fé católica do povo brasileiro. O intelectual sergipano Jackson de Figueiredo (1891-1928) foi um ativo defensor da fé católica e era adepto a crítica a revista “A ordem” que objetivava discutir temas diversos sob a perspectiva religiosa. Tendo em vista isto, líderes religiosos católicos tentaram frear as críticas ao catolicismo que estavam vigentes naquele período e criaram cursos superiores em universidades católicas, este movimento ganhou muita força ao passar dos anos.

iniciou-se um movimento para uma educação superior católica, sob a liderança do padre Leonel Franca (1893– 1948)² e de Alceu Amoroso Lima (1893–1983)³. Distintas associações foram criadas para esse fim, como a Associação dos Universitários Católicos (1929), o Instituto Católico de Estudos Superiores (1932) e a Confederação Católica Brasileira de Educação (1933). Em 1934, realizou-se no Rio de Janeiro o I Congresso Católico de Educação (JACÓ-VILELA, ROCHA, 2014, p.118).

A igreja católica não aceita a sua própria rejeição e sempre buscou de distintas formas manter o seu poder e influência. Azevedo (2004), em **A Igreja Católica e seu papel político no Brasil** mostra o quão sempre foi forte o papel político da igreja católica e afirma que a mesma tem um forte papel historicamente contruído em todo o mundo, pois se com o advento da colonização a igreja já era detentora do seu “status quo” e sempre conseguiu mover grandes intelectuais e influenciar o coletivo, na contemporaneidade não é diferente.

Outra grande estratégia da igreja católica foi a Renovação Carismática Católica, nascida em 1967, nos Estados Unidos, a maioria dos seus adeptos haviam participado de outros movimentos religiosos, como o Movimento Pentecostal. Para os simpatizantes da RCC, só era possível reconquistar os convertidos para o pentecostalismo com ações e políticas semelhantes. Após seu êxito no território estadunidense, se consolidou no Brasil, como explica Jurkevics (2004):

Com menos de três anos de existência, essa vertente católica já estreava no Brasil, trazida pelos jesuítas norte-americanos, padre Harold Joseph Rahm e padre Eduardo Dougheity,³ a partir de seu núcleo de ação na região de Campinas, interior de São Paulo, difundindo-se logo depois por todo o país (JURKEVICS, 2004, p. 123).

De início, esse movimento era conhecido como “pentecostalismo católico” e só ganhou a força do nome “Renovação Carismática Católica” para não serem associados aos pentecostais e para fortalecer sua identidade dentro da igreja católica. A RCC acredita que o Espírito Santo tem a capacidade de transformar o homem (SJ, 1994).

Analisando todos esses acontecimentos, a contar da colonização, o catolicismo sempre procurou mecanismos para manter a sua hegemonia e influência sobre o Brasil. Fazendo uma análise que vai do macro ao micro, nota-se que a igreja católica tem sua política interna bem definida e para que sua força no Brasil realmente entre em colapso terá que ter um movimento opositor verdadeiramente bem articulado.

A CONSOLIDAÇÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

Não se pode desconsiderar o ofício de um movimento que se consolidou em país que em outrora fora genuinamente católico, esse é o caso do pentecostalismo no Brasil. Matos (2006), nos mostra em seu texto **O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário** que esse movimento foi considerado por muitos eruditos o fenômeno revolucionário da década de 20 e se mostra ainda mais forte na contemporaneidade. No território brasileiro, o movimento tem a sua grandiosidade e congrega a parte majoritária dos protestantes do país.

No Brasil, a magnitude do pentecostalismo é evidente a todos os observadores. Há muitos anos esse segmento congrega a maioria dos protestantes. De acordo com o Censo de 2000, dos 26,2 milhões de evangélicos brasileiros, 17,7 milhões são pentecostais (67%).¹ O espantoso crescimento que o protestantismo nacional tem experimentado em décadas recentes reflete principalmente o que ocorre nas igrejas pentecostais (MATOS, 2006, p. 24)

Assim como o catolicismo, o pentecostalismo buscou, do seu modo, o seu espaço em todos os espectros sociais com intuito de buscar novos admiradores e seguidores. O seu crescimento pode ser justificado pelo fato de ser um movimento que se reinventa a cada geração, tendo novos aspectos, formas e líderes.

O pentecostalismo pode ser dividido em pentecostalismo clássico (1910-1950), pentecostalismo autônomo (1953-1962) e neopentecostalismo (1977-atual). Segundo estudiosos, o perfil do pentecostalismo no Brasil se traça na década de 1950, mesma década que o catolicismo passou a enviar diversos missionários da Europa para o Brasil para tentar frear este crescimento pentecostal. Esse crescimento ao passar das décadas é elucidado por Alencar (2013):

Importante lembrar que, segundo os dados do IBGE, os evangélicos ascenderam de 6,6% em 1980 para 22,2% da população brasileira em 2010, que em números absolutos significa um salto de cerca de 7,8 milhões para mais de 42 milhões de pessoas. Ainda segundo o IBGE, os pentecostais respondem por cerca de 60% dos evangélicos no contexto do campo religioso brasileiro (ALENCAR, 2013, p.217).

Muitos confundem o pentecostalismo com o protestantismo, porém o primeiro se distingue do segundo por crer nos dons do Espírito Santo e fazer o batismo no mesmo, além de acreditar na cura e na glossolalia.

Entre as igrejas pentecostais mais conhecidas do Brasil estão a Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, Igreja Pentecostal Brasil para Cristo, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Congregação Cristã e Igreja de Nova Vida.

As ADs (Assembleia de Deus) são igrejas tratadas no plural por ir além de seus elementos identitários comuns. Essa instituição religiosa é considerada a maior entre as pentecostais no Brasil e Daniel Berg (1884-1963) e Gunnar Vingren (1879 – 1933), ambos estadunidenses, tiveram importantes contribuições para a criação dessa igreja, pois foram eles que trouxeram as ideias pentecostais para as terras brasileiras, indicando como deveriam ser realizados os trabalhos missionários no país.

Através das contribuições dos ensinamentos desses dois missionários no Brasil, muitos líderes que eram da Igreja Batista passaram a disseminar os ensinamentos dados pelos dois estadunidenses. De início, foram dezoito batistas que adotaram os ideais pentecostais e a então dar início a caminhada do pentecostalismo brasileiro (ROLIM, 1985).

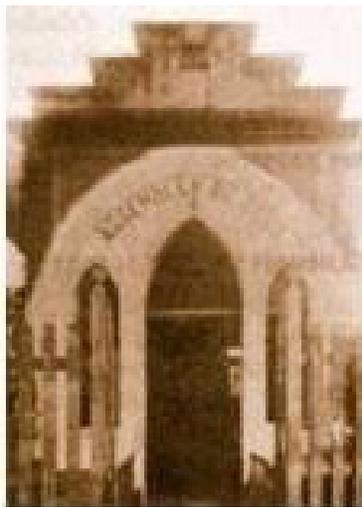


Figura 2 – Primeiro templo da AD no Brasil, em 1914

Fonte: Editora Assembleias de Deus

Recém-fundada no Brasil, As ADs, começaram a ganhar muitos fiéis do catolicismo devocional e buscavam proporcionar o que a igreja católica e a igreja batista deixaram de idealizar no Brasil. Um dos seus enfoques era buscar fiéis que estavam subalternizados, marginalizados e alheios aos olhos do Estado.

Outra igreja pentecostal muito conhecida é a do Evangelho Quadrangular no Brasil. Essa igreja foi fundada em São Paulo e buscava uma evangelização baseada nas massas e se destacavam por buscar apoios em ambientes públicos, rádios e instituições de comunicação social. Essa igreja ganhou muita notoriedade por se dedicar a população mais vulnerável e por se manifestar bastante diante da imprensa.

Essas ações tidas como mais revolucionárias passaram a ser adotadas também por outras igrejas. Eram inquietos e assim como as ADs que diziam “irmão vota em irmão” lançaram candidatos a pleitos políticos (FREESTON, 1994).

Ambas instituições religiosas são exemplos distintos pela busca pentecostal por fiéis no Brasil e participação sociopolítica que em outrora era somente vista sob a ótica católica. As instituições pentecostais no Brasil conseguiram seu espaço e buscam ativamente ainda mais êxito no país.

A afinidade com a política é perceptível nas igrejas pentecostais. Para clarear o entendimento, usar o termo “politização dos pentecostais” seria mais interessante. Machado (2012), em sua pesquisa **Religião, Cultura e Política** mostra a forte participação pentecostal tanto nas câmaras municipais, como também nas casas legislativas estaduais e até mesmo no Congresso Nacional, sendo denominada como a Frente Parlamentar Evangélica. Isso mostra que além de se envolverem com as questões políticas internas de suas igrejas, se inserem também no cenário sociopolítico brasileiro. Há registros de muitas vicissitudes políticas internas das igrejas, como por exemplo, a questão do “modelo corporativo de representação política”, implantando pela IURD e adotada posteriormente pelas ADs e Igreja Quadrangular. Haja vista as questões elucidadas, podemos afirmar o quão é forte o viés político dos pentecostais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação do espaço do pentecostalismo no Brasil é nítida, percebe-se que esse movimento se enveredou por vertentes distintas daquelas aplicadas pelo catolicismo no país. Através da inovação, crítica ao catolicismo, busca pelo Espírito Santo e perpetuação de seus ideais missionários, mostra o quão estão engajados para acelerar ainda mais o seu crescimento. O catolicismo, em oposição ao pentecostalismo e essa nova onda neopentecostal, tenta de todos os modos reconquistar seus fiéis e conquistar novos de outras religiões. O trabalho que em outrora as freiras missionárias experienciavam, hoje a RCC, é tida como uma grande potência para esse trabalho pela busca de novo adeptos a fé católica, aliada com a cordialidade e popularidade do Papa Francisco.

É irrefutável que a bibliografia delimitada para a produção de um trabalho científico se torna primordial para a delimitação do problema posto, definição das hipóteses, construção dos objetivos, além da apresentação da justificativa. Diante disso, eruditos como Alencar (2013), Beozzo (2003), Bonato (2018), Correia (2012), Picolotto (2016), Machado (2012), Matos (2006), Parisoto (2014), além de outros, contribuíram para a efetivação deste trabalho.

As abordagens propostas por este artigo buscaram se distanciar da perspectiva positivista, pois a bibliografia utilizada para a produção do trabalho buscou analisar tanto os casos considerados “de cima” como também os casos subalternizados.

Na contemporaneidade, nota-se que o carismático Papa Francisco busca reerguer a credibilidade perdida pela Igreja Católica nas últimas décadas. Em contramão a isto, é perceptível o vasto crescimento dos líderes pentecostais. Diante do exposto, torna-se evidente que as influências sociais e estruturais do catolicismo e pentecostalismo são fortes e bem estabelecidas. Todavia, o Brasil desde sua cerne foi mestiço, diversificado e multifacetado, devemos apreciar todas as concepções de religião e como adeptos ao fenômeno religioso temos que nos ater a criticidade e a também refutações do nosso então objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. F. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011**. Editora Novos Diálogos Rio de Janeiro, 2013.

AZEVEDO, D. **A Igreja Católica e seu papel político no Brasil**. Estud. av. vol.18 no.52 São Paulo Sept./Dec. 2004.

BEOZZO, J. O. **Grandes questões da caminhada do cristianismo na América Latina e no Caribe**. In W. Sanchez (Org). São Paulo: Paulinas, 2003.

BONATO, M. (2018). **A Igreja Católica e as experimentações pastorais e missionárias na década de 1960**: a experiência de Gioventù Studentesca no Brasil. *Pro-Posições*, 28(3), 144- 168.

CORREIA, José Cícero. **Irmã Redempta: 50 anos de dedicação e trabalho pelos mais necessitados**. 1ª ed. São José da Tapera, Alagoas, 2012.

DURKHEIM, Émile. 1996. **As formas elementares da vida religiosa**. (Trad. Paulo Neves) São Paulo: Martins Fontes.

FRESTON, P. **Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético**. Curitiba: Encontro Editora, 1994.

JACÓ-VILELA, A.M; ROCHA, L.F.D. **Uma Perspectiva Católica da Psicologia no Brasil: Análise de Artigos da Revista “A Ordem”**. *Psicologia em Pesquisa, UFJF* , 115-126, Janeiro-Junho de 2014.

JURKEVICS A.I, 2004. **Renovação Carismática Católica**: reencantamento do mundo. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 40, p. 121-134, 2004. Editora UFPR.

MACHADO, M.D. **Religião, Cultura e Política**. Religião e Sociedade. vol. 32, nº 2, pp.29- 56. 2012

MATOS, A.S. **O movimento pentecostal**: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. Fides Reformata XI, nº 2, p.23-50, 2006.

OLIEVIRA, A.C; NETO, W.G. **Princípios educacionais das Irmãs Franciscanas de Dillingen no Brasil (1931-1961)**. SBHE, 2008.

PARISOTO, C. V. **A atuação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora em Chapecó**. v. 27 n. 40: Histórias Locais e Imaginário Social, 2014.

PICOLOTTO, M. R. **O pentecostalismo no Brasil**: uma reflexão sobre novas classificações. Revista Contraponto, 2016.

ROLIM, F. C. **Pentecostais no Brasil: uma análise sócio-religiosa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

SJ, B. J. **Que é a renovação carismática católica**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

H

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

I

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

L

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

M

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

P

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

Q

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

R

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

S

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

V

Vida Pública 126, 173, 231

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4